

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

Nos dias 27 e 28 de março decorreu a reunião do Comité de Coordenação da Rede Europeia de Geoparques (REG), em Bielsa, nos Pirinéus espanhóis que faz parte do território do Geoparque de Sobrarbe. O Geoparque Açores esteve presente através dos seus representantes na REG, João Carlos Nunes, Coordenador Científico do Geoparque Açores e João Carlos Betten-court, Diretor Regional do Turismo.

Esta reunião, para além da análise de diversos temas relacionados com a REG e a sua articulação com a UNESCO, inclui a apresentação das atividades promovidas pelos vários geoparques nacionais através dos respetivos Fóruns, tendo o Geoparque Açores dinamizado um elevado número de ações de promoção e preservação nos 121 geossítios presentes no seu território.

Passaporte do Geoparque Açores, uma iniciativa inédita elogiada pela Rede Europeia de Geoparques

Durante esta segunda participação do Geoparque Açores na reunião de coordenação da REG, foi apresentado o Passaporte do Geoparque Açores a todos os geoparques europeus. Esta inédita iniciativa ao nível da REG – que mereceu rasgados elogios por parte dos restantes membros da rede – tem como objetivo a promoção do património geológico açoriano e do geoturismo, divulgando os Circuitos Temáticos das Cavidades Vulcânicas, do Termalismo e dos Centros de Interpretação e de Ciência.

No mesmo evento foi também promovida uma reunião internacional nos Açores subordinada ao tema “Geoparques Vulcânicos”, que trará à Região membros de outros geoparques das Redes Europeia e Global de Geoparques, ambas sob os auspícios da UNESCO. Neste sentido, e em articulação entre o Geoparque Açores e colegas da Alemanha, Espanha e Turquia, está em curso a dinamização do Grupo Temático “Vulcões” da REG, que será objeto de análise na próxima reunião deste comité, que decorre em setembro, na Alemanha. ♦

Sistema Fissural do Topo (São Jorge)

Esta área de vulcanismo fissural estende-se para leste da Ribeira Seca e corresponde à zona mais antiga da ilha, com cerca de 1,3 milhões de anos, pelo que evidencia uma morfologia mais suave, uma rede de drenagem mais evoluída e encaixada e fajãs exclusivamente detríticas na base das arribas. Todas estas características retratam uma ação mais prolongada dos processos erosivos e de alteração dos materiais vulcânicos e o recuo do litoral até à cadeia axial vulcânica é responsável pelas arribas nordeste mais altas do que na zona ocidental. Deve referir-se, ainda, que em toda esta zona oriental da ilha não existem fajãs lávicas, dada



a inexistência de vulcanismo recente nesta parte da ilha.

Nesta zona as linhas de água são encaixadas e mais extensas e as bacias hidrográficas têm maior número de cursos de água do que na zona ocidental da ilha. De entre estas bacias destaca-se a da Ribeira da Caldeira, que se desen-

volve entre o Piquinho da Urze/Serra do Topo e a Fajã da Caldeira do Santo Cristo, integrando um total de 53 afluentes e sub-afluentes e cobrindo uma área de cerca de 5 km².

Nesta zona da ilha os episódios efusivos são predominantes, com as escoadas lávicas claramente do-

minantes sobre os piroclastos, estando estes usualmente muito alterados e com coloração avermelhada. Os cones vulcânicos têm na sua maioria formas desgastadas e suavizadas pela erosão, perdendo, assim, parte da sua assinatura morfológica típica.

Corresponde à zona mais antiga da ilha, com cerca de 1,3 milhões de anos

Caracterização sumária:

- Distância à CMA: 192 km
- Altitude máxima: 946 m
- Altura (acima do fundo oceânico): 2300 m
- Largura máxima: 5,5 km
- Área: 93,0 km²
- Volume: 41 km³
- Idade: -1,32 milhões de anos
- Total de centros eruptivos: 70
- Nº de erupções históricas: 0
- Data da última erupção: ? ♦

Geossítios dos Açores

Ilhéu de Vila Franca

Este ilhéu, localizado a cerca de 500 metros a sul da localidade de Vila Franca do Campo na ilha de São Miguel, corresponde a um cone de tufos surtseianos, resultante de uma erupção vulcânica submarina de natureza basáltica. O ilhéu é constituído por tufos (rocha piroclástica de granulometria fina, cinzas ou *lapilli*) de cor amarelada ou acastanhada, com uma estratificação nítida e com fragmentos rochosos intercalados, que correspondem a rochas en-

caixantes igualmente projetadas durante a erupção.

Este cone vulcânico encontra-se, atualmente, parcialmente erodido e fraturado em várias “golas” (isto é, fendas que o atravessam) e que dividem o ilhéu em dois: o Ilhéu Pequeno e o Ilhéu Grande.

Apesar disso, apresenta uma cratera nítida, de forma circular, com 150 metros de diâmetro e preenchida pelo mar, constituindo uma excelente zona balnear, acessível por transporte marítimo regular durante a época balnear, a partir do porto de Vila Franca.

Este icónico ilhéu é um geossítio prioritário do Geoparque Açores, com relevância nacional e interesse científico, educativo e geoturístico. ♦



Produtos do Geoparque Açores

Geoturismo

Dando sequência à caracterização dos circuitos temáticos como ferramenta de divulgação e promoção do Geoturismo no arquipélago, destaca-se na presente edição o Circuito do Termalismo, com o mote para “descobrir e desfrutar da força do vulcanismo dos Açores”.

Este Circuito pretende proporcionar aos geoturistas uma visita a locais da Região onde é possível usufruir das valências que o termalismo açoriano propicia e,

deste modo, sentir e apreciar a força criadora do vulcanismo dos Açores, aproveitando os benefícios, em termos de saúde e bem-estar, que as águas e lamas termais dos Açores possuem.

Termas do Carapacho (ilha Graciosa) e Termas da Ferraria (S. Miguel), e piscinas naturais litorais associadas e Caldeira Velha, Poça da Dona Beija, Banhos da Coroa das Caldeiras da Ribeira Grande e tanque termal do Parque Terra Nostra, no vulcão das Furnas são sítios a não perder. ♦

A 8 DE ABRIL NA ALRAA
em www.azoresgeopark.com
“Geoparques, uma realidade de desenvolvimento sustentável”

Geoparques do Mundo

Muskau Arch Geopark

Este é um geoparque transnacional, localizado na fronteira entre a Alemanha e a Polónia. Esta área é atravessada pelo rio Neisse e é essencialmente formada por moreias (depósitos de sedimentos transportados por glaciares).

Possui um património cultural notável, associado à pós-mineração de recursos geológicos locais e possui diversas infraestruturas e atividades que auxiliam a visita e interpretação do geoparque ♦

TÓPICOS

País: Alemanha e Polónia
Área: 578,8 km²
Geoparque desde o ano: 2010
Distância aos Açores: 3454 km
www.muskauer-faltenbogen.de

